5

HYMNO

AO

SOL

OFFERECIDO

AO

SENHOR HENRIQUE XAVIER BAETA,

DOUCTOR EM MEDICINA

PELO SEU AMIGO.

FRANCISCO XAVIER MONTEIRO DE BARROS.

LISBOA ANNO M. DCCCV.

NA NOVA OF. DE JOÃO RODRIGUES NEVES.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

Ἥλιον ὑμνεῖν αὖτε, Διὸς τέκος, ἄρχεο, Μοῦσα
Καλλιόπη, φαέθοντα.

A celebrar o Sol resplandecente
De novo, tu Calliope, começa.

Homero: ao Sol.

H Y M N O.

* * *

Salve, Senhor das Luzes,
Vivificante Numen,
Dos Planetas Monarcha indesthronavel,
Que do fixo aposento, rutilante
Dardejas, sem cessar, teu fogo eterno:
Que, affugentando a Noite,
Dás brilho, dás vigor á Natureza.

* * *

Ao teu primeiro raio
As áves despertando,
Tecem cantigas mil nos troncos verdes:
Todo o Reino animal, deixando o somno,
Alegre te saúda, e te dá graças
De o vir privar do inerte
Lethargo, que a existencia lhe suspende.

* * *

Do teu clarão brilhante
Os vegetaes feridos
Deixam de respirar o impuro azote,
E dos órgãos subtis das tenras folhas
Começam d'exhalar um gaz mais puro.
Teu benefico raio
Os gomos desinvolve, e adoça os fructos.

* * *

Dos objectos distantes
Os infinitos quadros,
Animados por ti, Lucipotente,
Nos patentêam multicores scenas.
Sem o teu resplendor barreira immensa
De mui perto embargára
A curta esphera das idéas nossas.

* * *

Tu, das altas sciencias,
Tu, das artes mais bellas
Foste sempre julgado o Páe, e o Numen;
D'aqui, na prisca idade os sabios Vates
Te fingiram baixar do Amphryso ás margens,
E aos Théssalos pastores
Os dedos ajustar nas flautas de ouro.

* * *

Foi então que a Esculapio
Das producções terrestres
As occultas virtudes revelaste:
Foi então que ao Python tiraste a vida:
E ao saudoso Cantor da Thrácia fera,
Que as penhas abalava,
Doáste a Lyra, que abrandou o Inferno.

* * *

Ao Cego inimitavel,
Que anhelam patrias sette,
Tu, prendaste depois co'a trompa heroica,
Que d'antigos varões sustenta a gloria
Quando os costumes transtornára o Tempo:
Trompa que sobresalta
As almas feitas para abálos nobres.

* * *

Pois ind'alto resoam
Nas cem boccas da Fama
Do Telamónio a rustica virtude,
E a do Heróe que feriu a Marte, e a Venus:
Do maduro Nestor os sãos conselhos,
D'Heitor o patriotismo,
D'Achilles bravo a indomita vingança.

* * *

Inda absortos contemplam
Os alumnos do Genio
Com as ondas luctando o astuto Ullisses,
Ir a Alcino pintar de Circe o engano:
Os favores do Hippótades Eólo,
Tragadora Carybdis,
Polyphemo voraz, latrante Scylla.

* * *

Para o Lacio elegante
O influxo transferindo,
A mais perfeita producção das tuas,
No estilo, e n'harmonia aos homens déste:
Quando em Epicos sons ouviu o Tybre
A progenie d'Anchises
Da Phrygia transportando a Patria, e Deuses.

* * *

Quando ouviu os suspiros
Da desditosa Elissa,
Que no peito embebia a Teucra espada:
Quando viu as patheticas pinturas
Do afflicto velho páe do egregio Pallas,
D'Eurialo, de Niso,
E da prole do barbaro Mezencio.

* * *

Contra os homens iroso,
A's artes, e ás sciencias,
Como ás mezas crueis d'Atreu malvado,
Longo espaço depois a luz negaste:
Té que novos portentos dando ao Mundo,
Ao divino Ariosto
Dictaste o longo, e variado Canto.

* * *

Té que ao Luso preclaro
O peito esclarecendo,
Na mente affeita a pensamentos grandes,
O desmedido Adamastor lh'ergueste:
E os pinceis atrevidos lh'emprestaste,
Que os feitos do Pacheco,
E a injusta recompensa retrataram.

* * *

Da luzente morada
Prodigios diffundindo,
Inflammaste do Tasso o genio activo:
Então troando a bocca, a idéa em chammas,
Em Rinaldo traçou um novo Achilles,
Cantou d'Argante fero
Os guerreados, horridos combates.

* * *

De Galileu insigne,
Com o auxilio das lentes,
A debil vista perspicaz tornando:
Tu lhe fizeste ver nos Ceos patentes
Satellites a Jove, em Venus phases,
E espantosas verdades,
Que a Intolerancia premiou com ferros.

* * *

Tu, das trevas Contrario,
Teus arcanos sublimes
Ao Philosopho Inglez sondar deixaste:
Quando ás mãos immortaes lhe déste o prisma,
Que decompoz o abrilhantado raio,
E ao Mundo stupefacto
Mostrou as lindas, primitivas cores.

* * *

Quando as Leis lh'aclaraste
Absconditas, difficeis,
Com que as ingentes, attractivas forças
Estendes do teu centro avante do Herschel:
Com que as massas enormes, agitadas
Do centrifugo impulso,
Nas ellipticas orbitas refrêas.

* * *

Sacro Phebo, não cesses
D'espalhar teus luzeiros:
As verdades mais sãas desdobra aos homens:
Quartel não dando á Escuridão, aos erros,
A Humanidade misera liberta
Do jugo insoportavel
Da Ignorancia fatal, qu'é mãe dos males.

F I M.